



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **ANÍSIO TEIXEIRA E A EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO: GINÁSIOS E COLÉGIOS NA BAHIA NAS DÉCADAS DE 40 A 60 DO SÉCULO XX**

Elizabete Conceição Santana<sup>83</sup>  
(UNEB)

#### **RESUMO**

O texto relata uma reflexão inicial sobre o papel de Anísio Teixeira na expansão do ensino secundário no Estado da Bahia entre 1940 e 1960, tendo como foco principal o Ginásio. Recorre-se às determinações legais presentes na legislação educacional do Estado da Bahia de 1890, 1895, 1925 e 1948 para uma breve análise das mudanças na estrutura do ensino secundário. Para levantar informações sobre as características do ensino secundário e a evolução da sua matrícula foram utilizados relatórios governamentais dos anos de 1894, 1924-1928, 1939, 1943 e 1948 e informações estatísticas publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Uma conclusão inicial é que a expansão do ensino secundário na década de 40 do século 20 foi o resultado do apoio do governo estadual aos estabelecimentos particulares através do sistema de subvenção e do aumento das matrículas no antigo curso ginasial. Ao final foram levantadas questões a considerar no desenvolvimento do estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino secundário; Memória; Expansão da escolarização.

#### **INTRODUÇÃO**

Apesar dos esforços realizados e das melhorias observadas ao longo do período Republicano na Bahia, o antigo ensino secundário, equivalente hoje aos anos

---

83 Professora do Departamento de Educação I – UNEB; Doutora em Educação. E-mail: ecsantana@atarde.com.br.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

finais do ensino fundamental e ao ensino médio, ainda apresenta problemas de qualidade e escassas possibilidades de acesso e permanência.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP publicados pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia revelam uma grande defasagem idade-série entre os alunos do ensino médio. Em 2006, dos 632.005 alunos matriculados na rede estadual de ensino da Bahia, 53% tinham três anos e mais de defasagem idade-série. Altos índices de defasagem também ocorrem nas quatro últimas séries do ensino fundamental que até hoje ainda não se articulam bem com o nível anterior e com o nível subsequente correspondente ao ensino médio. Esses alunos também não apresentam um bom desempenho nos exames nacionais de aprendizagem.

Para resolver esses problemas, buscam-se soluções imediatas tais como incluí-los na cobertura dos programas de aceleração da aprendizagem cujos formatos cada vez mais se aproximam dos cursos de Educação de Jovens e Adultos - EJA. No mesmo ano de 2006 e na mesma rede estavam matriculados no ensino médio, na modalidade EJA, 123.671 alunos em cursos presenciais e 10.760 em cursos semipresenciais.

Enquanto ocorre a redução do número de matrículas no ensino regular, a EJA ganha espaço nas escolas construídas na década de 60 e 70 para atender especificamente a clientela que deveria ser atendida nos antigos cursos ginásial, clássico e científico.

As raízes desta situação devem ser buscadas na constituição do sistema de ensino básico entre nós, colocando um foco na evolução da oferta de estudos pós-primário.

Este texto é o primeiro passo no sentido de delimitar uma proposta de estudo que busca entender as atuais características e problemas enfrentados no atual ensino médio e na segunda fase do ensino fundamental correspondente ao antigo curso ginásial.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Em uma reflexão ainda muito inicial recorre-se às determinações legais presentes na legislação educacional do Estado da Bahia de 1890, 1895, 1925 e 1948 para uma breve análise da estrutura do ensino secundário. Para levantar informações sobre as características do ensino secundário e a evolução da sua matrícula foram utilizados relatórios governamentais dos anos de 1894, 1924-1928, 1939, 1943 e 1948 e informações estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e INEP. Os documentos utilizados foram aqueles disponíveis na fase inicial do levantamento que ainda se encontra em realização.

Entre 1890-1895 os primeiros atos republicanos prescrevem medidas para a organização do ensino modificando deliberações vigentes no fim do Império. No mesmo período os relatórios dos diretores de instrução já se referem às dificuldades de modificar as características que o ensino pós-primário herdara da fase anterior.

Em 1925, foi introduzida no Estado uma nova legislação elaborada na gestão de Anísio Teixeira na Inspeção Geral de Ensino. Em seu relatório, ao final do período, Anísio emite pronunciamento sob o ensino ginásial e médio.

A legislação e relatórios referentes ao período de 1939 a 1948 indicam mudanças quanto à organização do ensino secundário, aumento das matrículas e esforços realizados para sustentar e fomentar esse aumento.

### **As propostas de organização do ensino pós-primário entre 1890 e 1943**

Na Bahia a primeira Reforma efetivamente posta em prática no início da República foi o ato de 18 de agosto de 1890 que estrutura a escola primária em três níveis. Um nível infantil e dois primários. Em realidade o primário elementar já existia, eram as antigas escolas em funcionamento regidas pelo Regulamento de 1881, o regulamento da instrução pública vigente antes da Proclamação da República. Quanto ao nível seguinte, o ensino primário superior, caberia criar e instalar. Assim,



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

o ato de 1890 determinava em seu artigo 50: “Criar-se-hão n’esta capital oito escolas primárias superiores, sendo quatro para cada sexo, e em cada uma das outras cidades do Estado duas escolas do mesmo genero, uma para cada sexo.” O ato desenhava um sistema de ensino com a seguinte estrutura:

PRIMÁRIO	{	Escola infantil Ensino primário elementar Ensino Primário superior
SECUNDÁRIO	{	Escolas Normais e Liceu
SECUNDÁRIO PROFISSIONAL OU TECHNICO	{	Além do que é ministrado nas Escolas Normais, será dado no Instituto Bahiano de Agricultura, no Liceu de Artes e Ofícios e Academia de Belas Artes

O ato estabelece dois tipos de ensino secundário, um que se realizaria nas escolas normais e no Liceu, que já se encontrava em funcionamento desde o período imperial. O segundo tipo teria um caráter técnico e seria voltado para uma profissionalização.

Quatro anos depois, em 1894, Satyro Dias, o então Diretor da Instrução Pública, avalia a evolução da implantação da reforma concluindo pela dificuldade em avançar na melhoria do ensino primário. Em seu relatório trata basicamente das questões relacionadas com o ensino elementar. Não se refere às escolas primárias superiores. Ao falar sobre a nova proposta de reforma que estava em discussão, apresenta suas próprias idéias todas elas voltadas para consolidar o ensino primário elementar. Refere-se ao Instituto Oficial de Ensino Secundário criado em 1890 para substituir o Liceu Baiano, que existia desde 1836. Também tece considerações sobre

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

o caráter do ensino secundário apontando a necessidade de que esteja alinhado com os programas emanados do Governo Federal. E para referendar sua posição reproduz, colocando entre aspas, o trecho de uma apreciação que escrevera anteriormente:

Dada as dependencias existentes entre os estudos secundários feitos nos Estados e os cursos superiores mantidos pelo governo central, é forçoso que taes institutos obedeçam á orientação dos programmas geraes, sob pena de ficarem desertos.

Nem tal dependência em rigor é um mal, assim porque os programmas geraes abrangem o essencial para o estudo das lettras e sciencias, como porque nada nos impede de fundarmos em estabelecimentos technicos o ensino das especialidades, em que se expandam as vocações e se abra margem à conquista da instrução de caracter propriamente utilitário.....[...] (DIAS,1894,p.17).

Um ano depois, em 1895, surge a Lei 117 que modifica a estrutura do ensino, introduz uma nova denominação para os níveis da escola primária e ensino no Estado da Bahia seria organizado em quatro níveis:

PRIMÁRIO	{	Escola infantil Elementar ou de 1º. grau Complementar ou de 2º. grau
SECUNDÁRIO	{	Ginásios
PROFISSIONAL	{	Institutos, escolas de applicação ou cursos profissionais e technicos
SUPERIOR	{	Universidades em que sejam adotados os planos, programmas e regulamentos das faculdades federais semelhantes



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

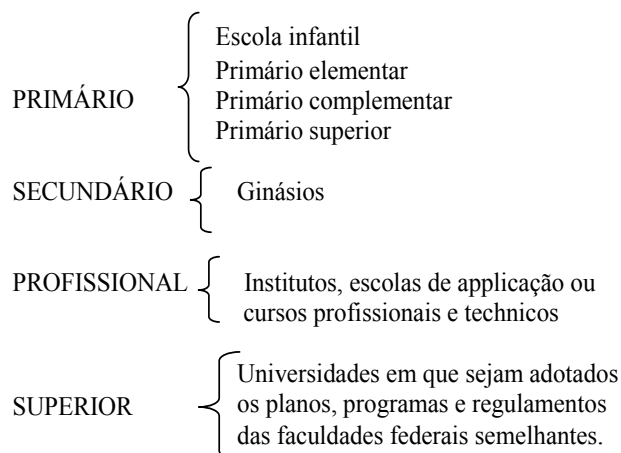
A nova Lei estabelece:

Art. 31. O Estado creará n'esta capital sob a denominação de – Gymnasio da Bahia – um instituto de ensino secundario, que servirá de modelo as instituições congeneres que o mesmo Estado e os municipios venham a crear, e que tem por fim ministrar á mocidade uma educação humanista e real completa.

§ A organização desta instituição obedecerá, quanto possivel, ao plano e aos programmas do ensino do - Gymnasio Nacional- da Capital Federal, afim de que se mantenha a validade dos seus exames para a matricula nos cursos superiores da Republica.

Ao longo do tempo sucedem-se leis e regulamentos modificando o funcionamento interno do Ginásio da Bahia, que permanece por muitos anos sendo o único estabelecimento de ensino secundário do Estado.

Em sua primeira passagem pela administração da educação na Bahia, Anísio retoma a idéia de um ensino primário superior de modo que a lei 1846 de 1925 introduz a seguinte estrutura:





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Mantém-se o ensino organizado em quatro níveis e o ensino secundário correspondendo apenas ao que se ministra nos Ginásios.

Em 1928, ao fazer uma apreciação do quadriênio de gestão da instrução pública, Anísio afirma o grande esforço que ainda seria necessário para consolidar a escola primária. Considera que da forma como o Ginásio da Bahia estava organizado era uma

[...] máquina para conservar e alimentar a mentalidade que uma velha e longa associação entre trabalho manual e classe social inferior criou, de uma pretensa superioridade das profissões não manuaes. Não sei de mentalidade que nos importe mais profundamente modificar do que essa e o nosso recurso é multiplicar as escolas vocacionaes de verdadeira eficiencia pratica, dando-lhes, como ao Gymnasio da Bahia, bom aparelhamento, prestígio e bons salários aos seus professores (TEIXEIRA, 1928, p. 88)

E por fim, apresenta uma proposta de organização dos diversos níveis de ensino que denomina de “Plano educacional bahiano”. Por este plano, após o ensino primário elementar de quatro anos, seria possível percorrer dois diferentes caminhos: um caminho seria o acesso ao ensino primário superior, no caso daqueles que se dirigissem para o ensino profissional ou ensino normal. O outro caminho seria a entrada no ensino secundário com duração de seis anos. No desenho traçado por Anísio, o pós-primário estava representado pelo ensino profissional, ensino normal e ensino secundário os quais eram colocados em um mesmo nível (Figura 1).

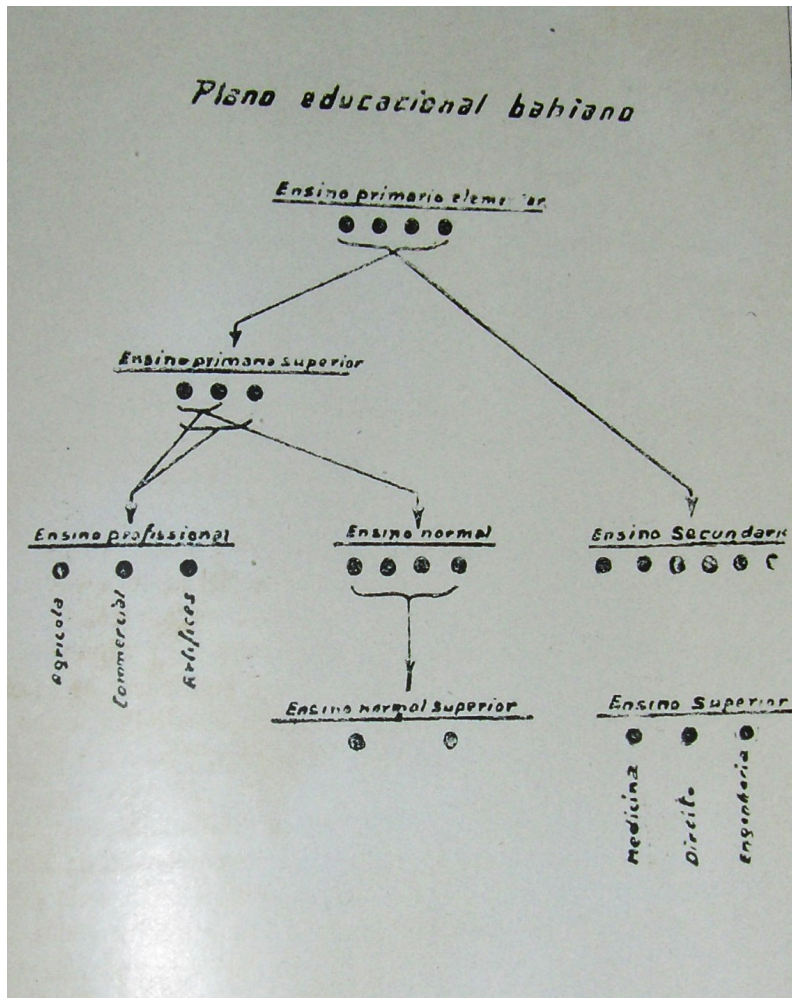


Figura 1. Proposta de estrutura do ensino para o Estado da Bahia.

Fonte: Teixeira, Anísio. RELATÓRIO apresentado ao Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública. Bahia. IOF. 1928

Onze anos depois, em 1939, o Ginásio da Bahia continua sendo o único estabelecimento oficial de ensino secundário. E Isaías Alves, então Secretário de Educação e Saúde, dá em seu relatório uma idéia da ampliação das matrículas no





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Ginásio da Bahia, que estava organizado de acordo com a Reforma Francisco Campos decretada em 1931 pelo Governo Federal (ALVES, 1939).

O aumento da demanda por ensino secundário começava a se tornar evidente. Por falta de espaço, o Ginásio funcionava em três turnos. Tavares (2001, p. 219 ) descrevendo o ato que introduziu a ampliação dos turnos, registra que o primeiro turno seria das oito às onze e cinquenta; o segundo, das doze às quinze e cinquenta; o terceiro, das dezesseis às dezenove e cinquenta.

Havia 903 alunos matriculados no ensino fundamental e 553 no ensino complementar, um total de 1456, bem mais do que as 869 matrículas existentes em 1932 (ALVES, 1939).

A oferta crescia através do ensino ministrado nos estabelecimentos particulares que eram 19, na capital e 15 no interior. Ofereciam curso secundário em apenas um estabelecimento os municípios de Jacobina, Itabuna, Senhor do Bonfim, Cachoeira, Barra, Alagoinhas, Feira de Santana, Santo Amaro e Caetité. Os municípios de Ilhéus e Nazaré possuíam cada um deles dois estabelecimentos.

A ampliação do curso secundário era um dos pontos do Programa de governo do interventor Landolfo Alves cuja equipe Isaías Alves integrava no exercício do cargo de Secretário.

Em 1943, pelo relato do interventor Onofre Pinto Aleixo, o ensino secundário oficial era oferecido no Colégio Estadual da Bahia (nova denominação do Ginásio) e no Instituto Normal que atendiam em conjunto a um total de 2.132 alunos, sendo importante observar que a matrícula do Curso Ginásial do Instituto Normal era bem maior do que a do mesmo curso no Colégio Estadual da Bahia (Quadro 1).

O interventor registra o aumento das matrículas e considera que o Instituto Normal da Bahia se encontra “otimamente instalado”. Para ele no Colégio Estadual da Bahia “Não obstante os melhoramentos recentemente introduzidos no estabelecimento, muito há ainda, o que fazer no tocante a seu aparelhamento e



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ampliação de suas instalações, já que o momento não permite a construção de novo edifício”. (ALEIXO, p.67)

A nova denominação do antigo Ginásio deve-se a que os dois estabelecimentos, em 1943, passaram a funcionar de acordo com a estrutura proposta pela Lei orgânica do ensino secundário decretada em 1942 pelo governo federal.

O ensino secundário passara a ser ministrado em dois ciclos, o primeiro compreendendo o curso ginásial com a duração de quatro anos. O segundo ciclo compreendia os cursos clássico e científico cada um dos quais com duração de três anos. A Lei determinava que o ginásio era o estabelecimento de ensino secundário destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo. O Colégio era o tipo de estabelecimento obrigado a ministrar todos os cursos do primeiro e do segundo ciclo. A denominação dos estabelecimentos estava obrigatoriamente vinculada aos dois termos uma vez que estava estabelecido no Art. 6º da referida Lei: “Os estabelecimentos de ensino secundário não poderão adotar outra denominação que não a de ginásio ou de colégio”. E no artigo 7º: “Ginásio e Colégio são denominações vedadas a estabelecimentos de ensino não destinados a dar ensino secundário.”

### Quadro 1

Bahia. Matrícula no ensino secundário por estabelecimento e tipo de curso.

1943

Estabelecimentos e tipo de curso	Matrícula
Curso ginásial	819
Curso clássico	112
Curso científico	597
Curso complementar	389
<b>TOTAL</b>	<b>1917</b>



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

<b>Instituto Normal da Bahia</b>	
Curso Normal	244
Curso Secundário	529
Curso Ginásial	1313
<b>TOTAL</b>	<b>2086</b>

Fonte: Aleixo, Renato Onofre Pinto. Relatório apresentado ao Exmo. Senhor Presidente da República. Bahia. IOF. 1945

O colégio da Bahia foi autorizado pelo governo federal a funcionar como colégio pelo Decreto n. 11.176 de 30 de dezembro de 1942.

### 3 A expansão do ensino primário e o avanço da urbanização entre 1940 e 1950

Nas décadas de 40 e 50 do século XX vários fatores concorrem para o aumento da demanda por ensino secundário por parte da população e para o reconhecimento da necessidade de sua oferta pelos poderes competentes.

Apesar das restrições e dificuldades impostas pelos “esforços de guerra” (LISBOA, 1944), os registros no relatório da Prefeitura do Município de Salvador sobre as atividades de remodelação da capital confirmam a entrada do Estado em novos patamares de urbanização e desenvolvimento. Desde os primeiros anos da década de 40, foram iniciadas as atividades de urbanização coordenadas pelo Engenheiro Mario Leal Ferreiro, que concebia o planejamento como um processo e adotava uma perspectiva multidisciplinar para pensar a cidade. Por contrato assinado com a Prefeitura o engenheiro instalou o Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador - EPUCS através do qual passa a realizar estudos para o Plano Diretor da cidade. De acordo com Elísio de Carvalho Lisboa, Prefeito do Município do Salvador e



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

autor do relatório, “Esboço, esquema e idéias gerais sobre vias principais, tráfego, abastecimento, sistemas de esgotos e abastecimento de água, hidrografia e relevo do solo – alguns destes acompanhados do serviço cadastral, outros ainda em elaboração – constituem os resultados dos estudos realizados, até agora pelo Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador.” (Id., 1944). E o relatório já traz uma farta documentação iconográfica indicativa das obras já realizadas e em realização entre as quais se encontram: a restauração e remodelação do Passeio Público, alargamento de ruas no centro da cidade para desafogar o trânsito, calçamentos, desapropriações, construção de abrigos públicos, pavimentação indistintamente de ruas novas e antigas. Tudo isto, segundo o Prefeito, com a preocupação de também levar os melhoramentos aos bairros proletários.

Pelos dados do IBGE (2009) relativos às estatísticas do século XX, também o Estado passa por mudanças na década de 40. O número de cidades com mais de 10.000 habitantes passa de 8 em 1940 para 14 em 1950. Cresce a população presente que passa de 3.918.112 habitantes para 4.834.575. Uma diferença para mais de 916.463 que resulta em uma taxa geométrica anual para 1.000 habitantes de 21,60, um valor que se aproxima da calculada pelo IBGE para São Paulo, que correspondia a 24,73, e da taxa do Brasil, que era de 23,78.

Em 1950, a população com 10 a 19 anos correspondia a 1.110.635 jovens, ou seja, a faixa etária a que se destinava o ensino secundário representava 23,0% do total da população presente.

No referido período os indicadores relativos aos aspectos culturais e de comunicação da Bahia não eram os mais promissores do país. Entretanto, é importante registrar que em 1950 a Bahia tinha sete estações radiodifusoras na qual estavam empregadas 260 pessoas. Entre os sete Estados que integravam a Região Nordeste o que tinha um maior número de estações era a Paraíba com três (na época a divisão regional vigente adotada pelo IBGE incluía a Bahia na Região Leste).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Dezenove municípios do Estado possuíam serviço telefônico que empregava um total de 394 pessoas, tinha 9.219 assinantes e 10.366 aparelhos a serviço de particulares. Em Pernambuco o Estado da Região Nordeste melhor situado quanto ao indicador, apenas 20 municípios possuíam serviço telefônico.

Quanto à imprensa escrita foi arrolado pelo IBGE, em 1950, um total de 129 periódicos dos quais 70 localizados em Salvador e 59 no interior. Dos 129 periódicos 71 eram jornais e nove tinham uma periodicidade diária.

Ocorrera um considerável aumento da escolarização primária que passou entre 1940 e 1949 de 152.913 matrículas para 275.575 (Quadro 2). Melhorara a posição da Bahia no quadro do país. “Em 1946 com relação ao ensino primário [o Estado] encontrava-se na estatística geral do país no penúltimo lugar entre todas as unidades de Federação, inclusive os territórios. Tínhamos 26 alunos por 1.000 habitantes. A média do país era de 70 alunos por 1.000 habitantes. Tomada a população estimada para a Bahia em 1949 em aproximadamente 4.400.000 temos que em 1949 oferecemos educação a cerca da média geral do país” (TEIXEIRA, apud MANGABEIRA, 1950, p.9).

Quadro 2

Ano	Matrícula	Unidades	Frequência média
1940	152.913	1947	101.421
1941	159786	2098	105.747
1942	163935	2332	110.905
1943	154052	2211	103.423



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

1944	153.142	2208	104.114
1945	145.080	2107	98.729
1946	153.157	2155	104.874
1947	236.108	4097	170.574
1948	268.499	4588	195.757
1949(1)	275.575	5009	198.349

Bahia. Matrícula, unidades de ensino e frequência média no ensino primário.  
1940-1949

Fonte: Mangabeira, Otávio. Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa na abertura dos trabalhos da sua Reunião Ordinária em 7 de abril de 1950. Bahia. IOF. 1950.

Havia sido instituído o ensino ginásial nas Escolas Normais de Feira de Santana e de Caetité cujas matrículas em 1949 foram, respectivamente, de 77 e 141 alunos, totalizando 218.

O desenvolvimento do Estado contrasta com a incipiente oferta de ensino secundário público que, em 1950, atendia a apenas 6.416 alunos, sendo que 5.692 estavam matriculados nos estabelecimentos oficiais e 724 eram mantidos com recursos públicos em escolas particulares através do sistema de bolsas (Quadro 3).



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Havia a necessidade de adotar medidas urgentes para reverter a situação. Ainda era muito pequena a matrícula no ensino secundário. Não bastava descongestionar o Colégio Estadual da Bahia e o Instituto Normal da Bahia colocando em funcionamento os ginásios dos bairros de Nazaré, Liberdade e Itapagipe, como fez o governo, no período analisado por Anísio Teixeira no relatório que integra mensagem governamental apresentada no ano de 1950.

### Quadro 3

Bahia. Alunos no ensino secundário oficial 1948-1950.

ano	Número de alunos		
	total	Em estabelecimento oficial	c/bolsas em escolas particulares
1948	5175	5074	101
1949	5785	5489	296
1950	6.416	5692	724

Fonte: Mangabeira, Otávio. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa na abertura dos trabalhos da sua Reunião Ordinária em 7 de abril de 1950. Bahia. IOF. 1950

Em 1948, Anísio apresentou um plano de expansão que comportava vários tipos de escolas distribuídas pelas várias regiões do Estado e observa que não é possível continuar-se com a escola professor e, também,



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

devemos oferecer educação pos-secundária, ou secundária, a uma porcentagem apreciável da população escolar. Nessa educação começaremos a proceder às semi-especializações do trabalho humano. Os cursos aí terão endereços de cultura geral, comercial, doméstica e industrial e se destinam ao preparo das múltiplas élites de uma democracia. Não podendo ser para todos, cumpre fixar o critério da matrícula, necessariamente seletiva.

Imaginemos uma rêde de sete a onze centros regionais de educação. Em tais centros, manteremos escolas normais e escolas secundárias ( com os cursos de cultura geral, comercial, doméstica e industrial) com regime de externato e internato. Nos internatos, serão matriculados os alunos mais dotados dos municípios pertencentes a região. As construções desses centros compreenderão as escolas normais com as suas escolas primárias anexas, as secundárias com recursos para a variedade dos seus currículos, os internatos e os edifícios sociais e recreativos. Serão verdadeiros núcleos de educação com uma população escolar interna de uns quinhentos alunos, escolhidos dos municípios subsidiários ao centro, e abundante matrícula local.

Com a flexibilidade e a autonomia do futuro Conselho de Educação pode-se dar a tais centros o caráter de obra de cooperação entre o Estado e a iniciativa privada, a fim de facilitar-se a sua exequibilidade (TEIXEIRA, 1948, p.9).

Trata-se de plano de longo alcance ao qual está articulada a Lei Nº 130, de 14 de dezembro de 1948, que prescreve medidas mais imediatas. A Lei dispõe sobre a criação de Ginásios Oficiais nas cidades de Alagoinhas, Barra, Barreiras, Caetité, Canavieiras, Feira de Santana, Itabuna, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lençóis, Senhor do Bonfim, Serrinha, Valença e Vitória da Conquista, além de outras que, de acordo com o parecer dos órgãos técnicos competentes, julgam conveniente considerar centros regionais de educação.

Também estabelece a estratégia de subvenção pelo Estado de estabelecimentos particulares e a contrapartida pela oferta de bolsas para a matrícula gratuita de alunos em ginásios particulares, enquanto não se instalavam os Ginásios Oficiais. No ano de 1950 os dados relativos à matrícula já refletem a criação dos três





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Ginásios de bairro – Liberdade, Nazaré e Itapagipe – e da subvenção das escolas particulares.

Assim, na Bahia a expansão do secundário nas décadas de 40 e 50 do século XX ocorre, principalmente, pela expansão do ginásio e de acordo com a Lei Orgânica de 1942, até a promulgação da LDB de 1961.

Em 1952, como resultado da permanência da estratégia de subvenção emergencialmente criada em 1948, a situação das matrículas e do número de estabelecimentos era a seguinte:

### Quadro 4

Unidades escolares e matrícula geral no ensino secundário por dependência administrativa das entidades mantenedoras.1952

Dependência administrativa	Unidades escolares		Matricula		
	das	Ginasial	Colegial	Ginasial	Colegial
entidades mantenedoras					
Federal	1	-	69	-	
Estadual	6	2	3175	1463	
Municipal	1	1	319	39	
Particular	51	17	11.564	1382	
TOTAL	59	20	15.127	2.884	



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Fonte: IBGE. Estatísticas do século XX. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/seculoxx/arquivos\\_pdf/educacao.shtm](http://www.ibge.gov.br/seculoxx/arquivos_pdf/educacao.shtm). Acesso em 04/08/2009.

É predominante a presença das escolas particulares que concentram 76,44% das matrículas do curso ginásial (Quadro 4). É também evidente que a expansão do ensino médio na Bahia ocorre através da criação de cursos ginásiais e não pela criação de Colégios os quais eram definidos na lei orgânica de 1942 como “o estabelecimento do ensino secundário destinado a dar, além do curso próprio do ginásio, os dois cursos do segundo ciclo. Não poderá o colégio eximir-se de ministrar qualquer dos cursos mencionados neste parágrafo”

Além do mais a expansão se deu através de estabelecimentos pequenos considerando que a relação entre matrículas e o número de unidades particulares oferecendo o curso de ginásio era de 226 alunos por estabelecimento.

Portanto, aplica-se ao Estado da Bahia a apreciação de Anísio:

A escola secundária multiplicou-se, quase diríamos, ao infinito. Como escola de passar de uma classe social para outra, fêz-se a <<escola>> brasileira. Aí é que a exacerbação de uma falsa filosofia de educação e, dados os velhos defeitos de nossa pedagogia, passaram a reinar discricionariamente. Como a primária, organizou-se em turnos, reduzindo o período escolar a meio dia, e à noite, a um terço de dia. Improvisou professores. Sem sequer possuir a modesta pedagogia da escola primária, não inquietou nenhuma agulhada de consciência na prática dos métodos mais obsoletos de memorização, da simples imposição de conhecimentos inertes e do formalismo das notas e dos exames. Fêz crescer uma indústria de livros didáticos fáceis e fragmentados, <<de acôrdo com o programa>> e reentronizou o passar no exame como finalidade suprema e única da tortura, meio jocosa, meio trágica, que é o nosso atual ensino secundário. Num país em que a iniciativa privada foi sempre reticente ou apática, para tudo que custa esforços e não remunera amplamente, fêz-se o ensino



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

secundário um dos campos prediletos dessa iniciativa (TEIXEIRA, 1952).

Tal situação não se estabeleceu por acaso. Por trás da iniciativa governamental para expandir o ensino pos-primário certamente houve lutas, conflitos, diferenças de interesse e de perspectivas como relata Rodrigues (2009) ao discutir as formas de escolarização secundária e a instalação do Ginásio Ruy Barbosa no município de Juazeiro-Bahia no período de 1953-1963.

### CONCLUSÕES

As reflexões apresentadas são muito iniciais. Contudo, poderão contribuir para a definição dos procedimentos metodológicos a adotar no estudo inicialmente denominado “ANÍSIO TEIXEIRA E A EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO: Ginásios e colégios na Bahia nas décadas de 40 e 60 do século XX” que pretende examinar o papel de Anísio Teixeira na expansão do ensino secundário no Estado da Bahia, entre 1940 e 1960, tendo como foco o Ginásio.

As primeiras evidências apontam que para prosseguir na compreensão de como ocorreu a expansão do ensino secundário oficial na Bahia, no exame do papel de Anísio Teixeira nesta expansão e na identificação dos fatores que concorreram para o aumento das matrículas no ensino secundário, é necessário realizar esforços considerando os seguintes grupos de questões:

1 Que papel a estratégia assumida por Anísio de subvencionar os estabelecimentos na gestão governamental de 1947-50 teve na consolidação das unidades do ensino e na ampliação da oferta de matrículas? E que critérios orientavam a subvenção? Como o conjunto de medidas postas em prática por Anísio na área da saúde, educação e da cultura contribuíram para criar um clima propício à



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

expansão? Que critérios orientaram a escolha da localização em bairros da cidade de Salvador dos ginásios criados na gestão de Anísio e que influência os critérios adotados ainda tiveram posteriormente na criação de novas unidades? Como a ação de Anísio no INEP e em outros empreendimentos contribuíram para a construção e criação de estabelecimentos de ensino secundário na Bahia?

2 Qual o ritmo de criação das escolas oficiais, a partir da década de 40, e que papel elas tiveram na inversão que hoje se observa na responsabilidade pela oferta de ensino secundário? Como a aceleração da urbanização e do desenvolvimento do Estado contribuiu para o aumento da procura por ensino secundário? Que aspectos do pensamento, ações e escritos de Anísio indicam que ele percebeu e ou anteviu essas mudanças? Que distâncias e ou aproximações existem entre o modelo de estabelecimentos de ensino secundário oficial que predominou nas décadas de 50 e 60 e o modelo de centros regionais que Anísio concebe durante a sua gestão como Secretário?

3 Além de estudar a influência de Anísio, pretende-se investigar como a expansão do curso ginásial esteve vinculada à reinvenção ou redesenho da cidade de Salvador (e cidades do interior). Para tanto é possível tomar como ponto de partida questões do tipo: A expansão terá sido uma ação planejada com o propósito de reinvenção da cidade? Foi um elemento que contribuiu criar um quadro de professores diferenciado do quadro de professores primários? Modificou a inserção na paisagem urbana da cidade daqueles bairros e áreas onde foram localizados os ginásios construídos pela iniciativa oficial?

Acredita-se que, além da legislação, dos documentos oficiais e dos dados estatísticos, os jornais também constituirão uma importante fonte de pesquisa através dos quais será possível verificar a ação governamental e o crescimento das cidades e da demanda por ensino no antigo ensino secundário, ou seja, no curso ginásial e nos cursos que constituíam o segundo ciclo. Também será importante a



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

análise da literatura sobre o ensino secundário produzida por educadores brasileiros no período de referência do estudo, vários deles vinculados ao INEP.

### REFERÊNCIAS

ALEIXO, Onofre Pinto Aleixo. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República. Bahia, IOF, 1945.

ALVES, Isaias. Educação e Saúde na Bahia. Relatório apresentado a Landolfo Alves em 23 de agosto de 1939. Bahia, Gráfica e Editora Ltda., 1939.

DIAS, Satyro de Oliveira. Relatório sobre a Instrução Pública no Estado da Bahia apresentado ao Exmo. Sr. Governador Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima. Bahia, Diar. da Ba., 1894.

LISBOA, Elisio de Carvalho. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. General Renato Onofre Pinto Aleixo em 31 de março de 1944. Bahia, Imprensa Vitória, 1944. Não paginado.

MANGABEIRA, Octavio. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa por ocasião da abertura dos trabalhos da sua Reunião Ordinária em 7 de abril de 1950. Bahia, IOF, 1950

\_\_\_\_\_, Anísio. Educação, Saúde e Assistência na Bahia. Relatório apresentado ao Senhor Governador do Estado para a sua mensagem à Assembléia Legislativa. Bahia, IOF, 1948.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Relatório do Quatriênio 1924-1928 apresentado ao Exmo. Sr. Conselheiro Bráulio Xavier da Silva Pereira Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública. Bahia, IOF, 1928.

#### **Leis, Decreto e Regulamento**

BAHIA. Ato de 18 de agosto de 1890. Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Estado da Bahia. **Leis do Est.** 1891-1896. Bahia, Tip. Baiana, 1911.

\_\_\_\_\_. Lei n. 117, de 24 de agosto de 1895. Organização do Ensino. **Leis e Resol. Do Est.** Bahia, Lito-Typ. de João Gonçalves Tourinho, 1896.

\_\_\_\_\_. Lei n. 1846, de 14 de agosto de 1925. Reforma a Instrução Pública do estado. Bahia. **Leis do Est.** Bahia, Imp. Of. do Est., 1925.

BRASIL. DECRETO-LEI N.4.244. de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/>. Acesso em 7 ago. 2009.

BAHIA. Lei Nº 130 de 14 de dezembro de 1948. Dispõe sobre a criação de Ginásios Oficiais e subvenção de outros existentes no interior do Estado. Disponível em <http://www.bahia.ba.gov.br/>. Acesso em 5 ago. 2009.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **Discurso e Documentos Estatísticos**

TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.17, n.46, 1952. p.69-79. Disponível em <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/discurso2.html>. Acesso em 10 ago. 2009.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Estatísticas**. Disponível em: <http://www.sec.ba.gov.br/>. Acesso em 10 ago. 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Estatísticas do século XX**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/default.shtm>. Acesso em 9 ago. 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2006**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>. Acesso em 9 ago. 2009.